

AÇÃO INTEGRADA DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA EQUÍDEOS DE TRAÇÃO DA PERIFERIA DE PELOTAS - RS

CLARISSA FERNANDES FONSECA¹; THIAGO NUNES ALVES REIS², OTÁVIO DE LIMA³, VITÓRIA MÜLLER⁴, MARCOS EDUARDO NETO⁵, BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – thiagonunes841@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – netomarcoseduardo@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os equinos de tração assumem um papel essencial na geração de renda de famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente daquelas com baixa escolaridade e restrições de acesso limitado ao mercado formal de trabalho. Nesse contexto, os animais auxiliam na coleta de recicláveis e transporte de cargas, configurando a relação de codependência (OLIVEIRA, 2007).

Por isso, o grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) desenvolve, há 15 anos, o projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, o qual envolve colaboradores do ClinEq, sendo eles alunos da graduação em veterinária, pós-graduandos Stricto senso do Programa de Pós-graduação em Veterinária, e Latu senso do Programa de Residência em área profissional da Saúde (Clínica Médica de Equinos), assistente social e professores coordenadores do grupo. Com esse projeto, são beneficiados os moradores de comunidades localizadas em torno do Arroio São Gonçalo, nas proximidades do bairro Simões Lopes e antiga fábrica de óleo Ceval na cidade de Pelotas-RS.

Com o objetivo de promover a manutenção da saúde e bem-estar animal, foi realizada a “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos”, com o auxílio dos colaboradores do grupo para promover a saúde e prevenir as doenças na comunidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a atividade “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” realizada no mês de maio de 2025, destacando seus impactos acadêmicos e sociais.

2. METODOLOGIA

O evento foi previamente divulgado através de panfletagem ao redor da comunidade, da fixação de cartazes na entrada de onde ocorrem os atendimentos semanais e nas redes sociais do grupo ClinEq, sendo também promovido durante as consultas de rotina, gratuitas e destinadas exclusivamente às famílias previamente cadastradas mediante avaliação da assistente social. Os atendimentos são realizados às terças-feiras pela manhã e contam com a participação de um médico-veterinário residente, um discente e um preceptor da Clínica de Equinos. Os atendimentos são realizados para casos de baixa complexidade, enquanto casos de média e alta complexidade são referenciados

ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

A ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equinos (Figura 1) foi realizada em um espaço aberto (“Praça do Postinho”, Rua Barão de Mauá, 217), dentro da comunidade, próximo ao posto de saúde, a fim de facilitar o acesso e estimular a participação das famílias. Participaram da ação 6 graduandos, 6 pós-graduandos, 2 residentes, 3 professores coordenadores e a assistente social. No dia da ação, 25 equídeos, sem raça definida (SRD), sendo 8 fêmeas e 17 machos, com idade entre 4 e 23 anos, peso entre 180 e 436 quilos foram atendidos.

A estrutura da ação foi organizada por setores, garantindo um fluxo ordenado de atendimento: Triagem, coleta de sangue para exames complementares, vermifugação, vacinação e microchipagem. Esses animais foram encaminhados individualmente para cada estação, sendo realizada primeiramente a triagem, para identificação e cadastro do animal, além de uma anamnese detalhada com a presença do responsável pelo animal. Era realizada a resenha, fotos de quatro ângulos diferentes e pesagem dos animais. Após a etapa de identificação, os animais passaram para a etapa de coleta de sangue total para realização de hemograma e sorologias. Antes da administração das profilaxias e da microchipagem, o responsável pelo animal precisava assinar um “Termo de Consentimento e Responsabilidade”. Entretanto, mesmo sendo indicada pelos profissionais a microchipagem por facilitar o reconhecimento do animal em caso de perda ou furto do mesmo, 10 responsáveis não autorizaram o procedimento, 9 autorizaram e os outros 6 já possuíam o chip de identificação.

Seguindo o fluxo de atendimento, os equinos eram encaminhados para a próxima estação, onde era realizada a desverminação, por meio da administração oral de pastas contendo os princípios ativos ivermectina e praziquantel, com a dosagem ajustada conforme o peso de cada paciente. Na sequência os animais eram encaminhados para a última estação (Figura 2), onde eram vacinados contra raiva, influenza e tétano. Foi distribuído individualmente aos responsáveis uma caderneta de vacinação dos animais para posterior acompanhamento sanitário. Em todas as estações, as atividades eram realizadas pelos residentes de Clínica Médica de Equinos, pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores do setor.



Figura 1. Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equinos.



Figura 2.: Estação da Vacinação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização da “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” permitiu a execução de medidas sanitárias essenciais nos animais, incluindo a vermifugação, vacinação e microchipagem. A iniciativa também promoveu a troca e a disseminação da informação entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a saúde pública e a dignidade das famílias que dependem economicamente desses animais.

Do ponto de vista da comunidade, observou-se boa receptividade às atividades propostas na ação. No início do dia os animais chegavam à praça de forma espaçada, entretanto à medida que a notícia se disseminava entre os moradores, o fluxo aumentava, com a chegada de grupos maiores com intervalos reduzidos. Além de suprir as demandas clínicas dos animais da região, a iniciativa fortaleceu os vínculos entre a universidade e a população local, aproximando o conhecimento técnico-científico da realidade vivida por essas famílias e gerando impacto social positivo direto. Tal aproximação favorece a continuidade das ações de extensão, estimulando a adesão comunitária e ampliando o alcance das medidas sanitárias implementadas.

Essa vivência, em uma realidade de vulnerabilidade social, permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas principalmente interpessoais, como empatia, comunicação popular, trabalho em equipe e responsabilidade social. A atividade reforçou o papel formador e transformador da extensão, indo além da prática clínica, mas promovendo uma formação humanista e sensível à realidade do país. A ação também abriu espaço para possíveis levantamentos epidemiológicos dos animais de tração da cidade, com potencial de monitoramento da prevalência de endoparasitas, realização de exames sorológicos e acompanhamento hematológico. Além disso, a American Association of Equine Practitioners (2024) recomenda a microchipagem como método permanente e seguro de identificação de equinos, com implicações positivas para acompanhamento sanitário e bem-estar dos animais.

4. CONSIDERAÇÕES

Com a “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” foi possível integrar o conhecimento acadêmico à comunidade, através de ações de promoção à saúde única com o foco nos equinos de famílias em situação de vulnerabilidade social. A atividade demonstrou impacto positivo tanto na comunidade atendida, quanto na formação dos estudantes envolvidos. A continuidade dessa ação reforça o compromisso da universidade com a transformação social e a formação de profissionais éticos e humanizados.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAEP. Position on Microchips for the Identification of Equids. 31 jul. 2024. Acessado em: 4 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://aaep.org/resource/position-on-microchips-for-the-identification-of-equids>.

OLIVEIRA, L.M.; MARQUES, R.L.; NUNES, C.H.; CUNHA, A.M.O. Carroceiros e eqüídeos de tração: um problema sócio-ambiental. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 204–216, 2007.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. **Schalm's Veterinary Hematology**. Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2010.